

AVALIAÇÃO GENÉTICA DA RAÇA CAPRINA SERPENTINA

Relatório de atividades realizadas no âmbito do protocolo de colaboração entre o
INIAV, I.P. e diversas Associações de Criadores, para dar cumprimento à ação
2.2.3 “Avaliação Genética” prevista no programa PRODER

Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Biotecnologia e Recursos Genéticos
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

Avaliação genética da raça caprina Serpentina

Nuno Carolino

Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Biotecnologia e Recursos Genéticos
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.
Polo de Investigação da Fonte Boa
Fonte Boa, 2005-048 Vale de Santarém
PORTUGAL
Tel: (+351) 243767313 Telm:(+351) 963092508 Fax: (+351) 243767307
carolinonuno@hotmail.com nuno.carolino@iniav.pt carolinonuno@sapo.pt



Antonio Cachatra ???????

Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Serpentina
Rua Diana de Liz, Horta do Bispo, Ap. 194,
7002-503 Évora
PORTUGAL
Tel: (+351) 266 746 220 Fax: (+351) 266 746 220
associacao.serpentina@gmail.com <http://www.cabraserpentina.com.pt/>



Introdução

A avaliação genética baseou-se nos registos de partos, pesos e de contrastes leiteiros realizados pela Associação Portuguesa de Caprinicultores de Raça Serpentina (APCRS) e pelos criadores, assim como nas genealogias acumuladas no Registo Zootécnico da raça Serpentina. Com os resultados da Avaliação Genética da raça Serpentina e da sua divulgação, pretendem-se facultar informação sobre o potencial genético de qualquer animal da raça e sobre as performances produtivas das cabradas, permitindo, assim, que criadores, técnicos e outros agentes ligados ao sector efectuem diversos tipos de consultas e que sirva de apoio à tomada de decisão. Pretende-se que os criadores possam seccionar de uma forma objectiva os futuros reprodutores, ou seja, com base no potencial genético ou no que cada reprodutor pode transmitir à descendência.

Princípios e Metodologia da Avaliação Genética

A Avaliação Genética da raça caprina Serpentina foi elaborada na Unidade de Recursos Genéticos, Reprodução e Melhoramento Animal do INRB, I.P., a partir de toda a informação de campo recolhida pela APCRS, nomeadamente registos de genealogias, partos, pesos e contrastes leiteiros, tendo-se avaliado as seguintes características:

- Produção de leite ajustada aos 210 dias de lactação (PL210)
- Prolificidade (Prol)
- Capacidade maternal até aos 70 dias (CMat70d)
- Capacidade de crescimento até aos 70 dias (CCres70)

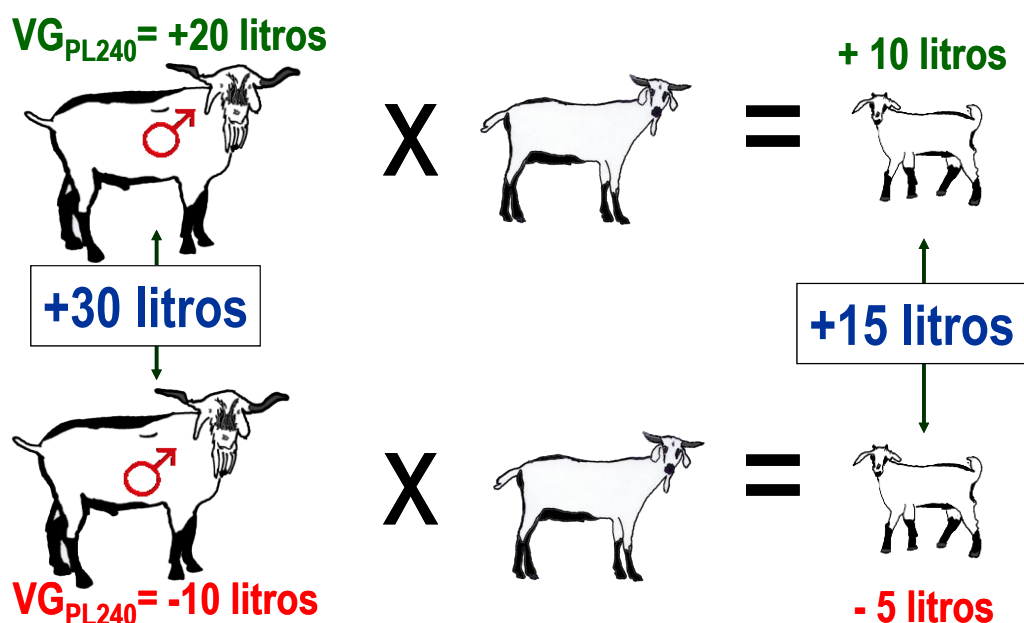
Todos os caracteres foram submetidos a análises univariadas, através do BLUP - Modelo Animal, utilizando-se para o efeito o programa informático MTDFREML. Esta metodologia permite estimar os valores genéticos de cada animal para os quatro caracteres considerados (PL210, Prol, CMat70d e CCres70d), tendo em conta as suas performances, no caso de ser conhecida, e as performances de todos os seus parentes (ascendentes, descendentes e colaterais), levando em consideração os diversos efeitos ambientais que afetam cada um dos respetivos caracteres.

Expressão dos Resultados

O **valor genético** de um animal para determinado caracter, independentemente de ser fêmea ou macho, representa o valor desse animal como reprodutor (expresso nas respetivas unidades de medida, isto é, litros, cabritos por parto, kg, etc.) e deve ser interpretado como a superioridade ou inferioridade genética para a característica em causa relativamente à média da população.

Exemplo 1: O valor genético de uma cabra para a produção de leite de +20 litros, significa que, se esta cabra for acasalada com um bode “médio” da raça, esperamos que a sua descendência tenha, em média, produções de leite 10 litros mais elevadas (+10 litros) que a média de todas as cabras incluídas na avaliação genética, uma vez que um indivíduo transmite à sua descendência apenas metade do seu valor genético.

Exemplo 2: Utilizando também como exemplo os valores genéticos para a produção de leite aos 210 dias de 2 machos, em que o 1º tem um valor genético de +20 litros e o 2º um valor genético de -10 litros (diferença de +30 litros entre o 1º e o 2º macho), espera-se que, se forem acasalados com as mesmas fêmeas, se registre uma diferença média de +15 litros na produção de leite das filhas do 1º macho comparativamente às filhas do 2º macho.



A **precisão da estimativa do valor genético** dá-nos a ideia da confiança com que estimámos o valor genético do animal para determinado carácter; contudo, não se trata de um indicador do potencial genético do animal. Quanto mais informação sobre o animal (por exemplo, vários registos de lactações) e sobre os seus parentes (mãe, irmãs, filhas, avós, etc.) houver, mais precisa será a estimativa do seu valor genético.

O **valor genético para a produção de leite deverá ser o maior possível** (mais positivo). Pretende-se que os reprodutores transmitam aos descendentes capacidade para produzirem mais leite por lactação.

Os **valores genéticos para a prolificidade são tanto melhores quanto maiores** forem esses valores (mais positivos). Pretende-se que as fêmeas tenham uma prolificidade elevada e que os reprodutores (machos e fêmeas) transmitam aos descendentes esta capacidade.

Os **valores genéticos para a capacidade maternal e para a capacidade de crescimentos são tanto melhores quanto maiores** forem esses valores (mais positivos). Pretende-se que as fêmeas tenham uma boa capacidade de maternal para criar os filhos e que transmitam uma boa capacidade de crescimento até ao desmame. Da mesma forma, pretende-se que um macho transmita uma boa capacidade maternal e de crescimentos aos filhos.

Como o objetivo principal de seleção da raça Serpentina é melhorar o potencial leiteiro dos animais e peso ao desmame, **os reprodutores deverão, no mínimo, ter valor genético positivo para a produção de leite aos 210 dias (PL240) e para a capacidade maternal (CMat70d)**

Informação incluída na avaliação genética

Os dados incluídos na avaliação genética foram submetidos a diversas validações, tendo-se excluído registos com:

- Idade da cabra ao parto inferior a 12 meses ou superior a 150 meses
- Pesos ajustados aos 70 dias inferiores a 4.0 kg ou superiores a 16.00 kg
- Registo de produções de leite em que se desconhecia a idade da cabra ao parto ou tipo de parto
- Registos de pesos em que se desconhecia a idade da mãe ao parto ou tipo de parto
- Valores de prolificidade superiores a 5
- Produções de leite ajustadas aos 210 dias inferiores a 30 litros ou superiores a 485 (4 desvios padrão)

Informação disponível na base de dados e informação Utilizada

Tipo de registo	Nº de registos disponíveis na base de dados	Nº de registos utilizados	Nº Animais Avaliados
Produção de leite ajustada aos 210 dias de lactação	43028	28852	28852
Pesos ajustados aos 70 dias	74508	19210	19210
Prolificidade	62656	56844	56844

Produção de Leite aos 210 dias (PL210)

Número de registos analisados: 28852 lactações

Produção média de leite aos 210 dias: 157.5±76.2 litros

Nº de fêmeas com registos de PL210: 10591 cabras

Modelo utilizado na análise da Produção de Leite aos 210 dias

$$\text{Prod. Leite 210 dias} = \text{Efeitos Fixos} + \text{Valor Genético} + \text{Efeito Ambiental. Permanente} + \text{Erro}$$

Efeitos Fixos Considerados

- Exploração (n=41)
- Ano de Parto (1992 a 2013)
- Mês de Parto (Jan. a Dez.)
- Tipo de Parto (Simples, Duplo e Triplo)
- Idade da Cabra ao Parto (Covariável linear e quadrática)

Parâmetros Genéticos e Ambientais da Produção de Leite aos 210 dias

Variância Genética: 727.8
Variância Ambiental Permanente: 606.6
Variância Ambiental: 2440.4
Variância Fenotípica: 3774.8
Heritabilidade: 0.19
Repetibilidade: 0.33

Prolificidade (Prol)

Número de registos analisados: 56844 partos

Prolificidade média: 1.40±0.53 cabritos/parto

Nº de fêmeas com registos de Prolificidade: 15091 cabras

Modelo utilizado na análise da Prolificidade

$$\text{Prolificidade} = \text{Efeitos Fixos} + \text{Valor Genético} + \text{Efeito Ambiental Permanente} + \text{Erro}$$

Efeitos Fixos Considerados

- Exploração (n=70)
- Ano de Parto (1992 a 2013)
- Mês de Parto (Jan. a Dez.)
- Idade da Cabra ao Parto (Covariável linear e quadrática)

Parâmetros Genéticos e Ambientais da Prolificidade

Variância Genética: 0.00969
Variância Ambiental Permanente: 0.01004
Variância Ambiental: 0.21621
Variância Fenotípica: 0.2359
Heritabilidade: 0.04
Repetibilidade: 0.08

Peso ajustado aos 70 dias (P70d)

Número de registos analisados: 19210 pesos ajustados aos 70 dias de idade

Peso médio ao desmame registado: 10.04±2.06 kg

Nº de fêmeas mães de animais com P70d: 8297

Modelo Utilizado na Análise do Peso ao Desmame (70 dias)

$$\text{Peso aos 70 dias} = \text{Efeitos Fixos} + \text{Valor Genético Directo} + \text{Valor Genético Materno} + \text{Efeito Amb. Maternal Permanente} + \text{Erro}$$

Efeitos Fixos Considerados

- Exploração (n=55)
- Ano de Nascimento (1991 a 2013)
- Mês de Nascimento (Jan. a Dez.)
- Sexo do Animal (Macho e Fêmea)
- Topo de nascimento (Simples, Duplo ou Triplo)
- Idade da Mãe ao Parto (Covariável linear e quadrática)

Parâmetros Genéticos e Ambientais do Peso ao Desmame

Variância Genética Directa: 0.485

Covariância entre Ef. Directos e Ef. Maternos: -0.047

Variância Genética Materna: 0.316

Variância Ambiental Permanente: 0.101

Variância Ambiental: 1.105

Variância Fenotípica: 1.960

Heritabilidade para Efeitos Directos do Peso ao Desmame: 0.25

Heritabilidade para Efeitos Maternos do Peso ao Desmame: 0.16

Correlação entre Efeitos Directos e Maternos do Peso ao Desmame: -0.12